

Grupo britânico cobra dívida do antigo IBC ⁵⁰

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES — Além de coincidir com uma pesquisa que considera apenas toleráveis as condições para fazer negócios no Mercosul, a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso para promover investimentos no Brasil acontece simultaneamente à abertura de um processo para cobrar do governo brasileiro uma dívida de 40 milhões de libras (US\$ 66 milhões). O grupo britânico Berisford apelou ao Supremo Tribunal de Justiça da Grã-Bretanha como último recurso para receber o dinheiro devido pelo extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) desde 1986.

A decisão foi tomada depois de um encontro na sexta-feira entre o diretor-executivo da Berisford, Alan Bowkett, e um representante do governo brasileiro. "É a única maneira de eles nos ouvirem", disse Bowkett ao *Financial Times*, o principal jornal econômico-financeiro europeu e uma espécie de porta-voz informal do centro financeiro de Londres — alvo da palestra que o presidente profere hoje de manhã na conferência *Ligação com a América Latina*, promovida pelo governo e pela indústria da Grã-Bretanha.

Duas empresas, a Rayner Coffee, subsidiária da Berisford, e sua associada, a Citoma Trading, ganharam a questão nos tribunais britânicos em 1989, mas não receberam o pagamento até hoje. Agora, a Berisford está pedindo a ratificação da sentença e a permissão para apreender bens do governo brasileiro na Europa, pa-

ra quitar a dívida.

Outras empresas, como a Dalgety, que tem US\$ 10 milhões a receber, também serão beneficiadas por uma decisão judicial favorável à Berisford. O *Financial Times* estima que o total da dívida, calculados os juros, chegue hoje a 100 milhões de libras (US\$ 165 milhões).

Operação Patrícia — Em 1986, o IBC organizou a Operação Patrícia para importar café e abastecer o mercado interno, diante da quebra de dois terços da safra brasileira. A Rayner, uma das empresas abordadas, comprou café a ser pago no começo de 1987. Na época, os preços internacionais caíram, o IBC não fez o pagamento e o café acabou estocado no Porto de Trieste, no Norte da Itália.

Outra ação judicial contra o Brasil está sendo movida na Itália para apreender o café em Trieste, mas seu valor caiu e o custo de armazenagem aumentou. A Berisford também está cobrando a dívida nos tribunais brasileiros, onde se queixa que o processo não evoluiu.

Ao denunciar mais uma vez a lentidão da Justiça brasileira e lembrar os problemas econômicos do país nos anos 80, associados à moratória e à alta inflação, o processo atrapalha a missão do presidente em Londres. A boa notícia é que, apesar do processo, a Welbilt, subsidiária americana da Berisford que fabrica equipamentos de cozinha para lanchonetes, está pensando em investir no Brasil — um sinal de que acredita que a situação econômica do país mudou.